

PIEIDADE NA PÓS-MODERNIDADE

SÉRIE: EM SUA PRESENÇA

PRELETOR: Luís Sayão
DATA: 16/08/2009
MENSAGEM 03 (Escola Bíblica)

INTRODUÇÃO

Muito bom dia a todos. Graça e paz aos irmãos. É um prazer estar com vocês aqui com essa oportunidade de refletirmos um pouco sobre nosso mundo contemporâneo chamado mundo pós-moderno e com isso pensarmos a respeito de como isso influencia essa questão de piedade, relacionamento com Deus e vida devocional.

Primeiro seria interessante entender o que é essa realidade pós-moderna. De modo geral se entende que o pós-modernismo é um movimento de cultura que rejeita os valores que são vindos da modernidade e vê com desconfiança os princípios racionais supostamente universais da época do Iluminismo – movimento da cultura que tomou conta da Europa e que trouxe a idéia de que a razão era um instrumento capaz de enxergar a realidade, de medi-la, interpretá-la e assim entender tudo o que está à nossa volta. Porque isso é tão importante e faz toda a diferença? Porque as nossas igrejas foram historicamente moldadas sob a influência desse pensamento bastante racionalista, bastante iluminista entendendo que, principalmente, o que precisamos é de um exercício cognitivo para nos aproximarmos de Deus da maneira devida. O que acontece é que mudou o sistema operacional das mentes contemporâneas e as coisas já não funcionam da mesma maneira, existe hoje quase que um abismo de comunicação entre as gerações em função do que se percebe nessa nova realidade, então, essa pós-modernidade precisa ser devidamente entendida. Alguns nomes, para quem se interessar e quiser ser aprofundar um pouco mais, merecem atenção: primeiramente o filósofo Friedrich Nietzsche, bastante conhecido da academia. Nietzsche é um dos precursores daquilo que vem a ser chamado de pós-modernidade – ou modernidade líquida como alguns preferem – por questionar principalmente a objetividade do conhecimento, quando vemos qualquer objeto, de acordo com Nietzsche não é bem o objeto que vemos, pois estamos prejudicados pela imperfeição da nossa percepção e nem mesmo conseguimos completamente,

nós enxergamos nossa projeção mental sobre aquele objeto e necessariamente o objeto em si. Posteriormente, quando pensamos e falamos sobre o objeto nós temos outras interferências que fazem com que o nosso discurso sobre o mundo não tenha nada a ver com mundo, de acordo com ele, conseqüentemente descrever a realidade é ser refém de um jogo interno da mente e, portanto, nós não temos nenhum tipo de acesso verdadeiro à realidade. Esse tipo de pensamento, que podemos considerar distante, teórico demais, está presente nas artes, tá presente em filmes, está presente num tipo de modo de ser e de pensar que cada vez mais é acentuado na sociedade em que vivemos.

Michel Foucault é outro pensador importante que explora a relação entre palavra, conhecimento e poder. Foucault diz que não falamos pra comunicar nada, não estamos interessado em descrever o universo muito menos em tentar comunicar objetivamente. Todo discurso é uma manifestação e violência, uma tentativa de dominar o outro.

Mais um filósofo relevante é o francês também Jacques Derrida que gastou grande parte das suas reflexões falando sobre textos e partiu para o que é conhecido como desconstrutivismo, cuja idéia é basicamente questionar todo tipo de significado que nós estamos tradicionalmente acostumados a perceber, tentando de fato rejeitar a possibilidade do acesso ao conhecimento por meio da palavra. Bom, antes que comecemos a ficar muito preocupados ouvindo essas coisas (temos que orar para que Deus tenha misericórdia de nós, hein!), olhemos para o processo que vivemos hoje.

Temos na nossa realidade três tipos básicos de pessoas: as do mundo pré-moderno – você vai encontrar mesmo aqui em Campinas pessoas que ainda tem uma mentalidade medieval, o sujeito acha que coruja dá azar, tem ferradura de sete buracos, acha que pé de coelho dá sorte, (se desse sorte o coelho que tem quatro não teria seu pé vendido porque teria conseguido fugir, mas certamente a pessoa não pensa nisso) então ele tem

diversas interpretações ilegítimas sobre o mundo à sua volta, mas temos pessoas que vivem nesse contexto dentro da nossa realidade. Temos as pessoas incluídas dentro da modernidade, geralmente pessoas com número de RG mais baixo – as pessoas com número de RG mais alto já estão em outro patamar – essas pessoas do mundo moderno são pessoas afeitas às ciências exatas, são pessoas que entendem que o mundo funciona por relação de causa e efeito e que têm uma leitura da realidade como se ela fosse objetiva e funcionasse de maneira decodificada. E por último temos a mentalidade pós-moderna, para qual a letra do Raul Seixas se encaixa bem: são metamorfoses ambulantes, que não tem definição, uma espécie de consistência gelatinosa onde tudo pode ser redefinido, olharemos isso com mais detalhes adiante. O interessante que convivemos com pessoas de perfis diferentes e que têm aspectos da compreensão da realidade diferentes e percebemos o bloqueio de comunicação que existe. Como se deu esse processo? Como chegamos a esse nível de incompreensão? Esse fenômeno pode ser atribuído ao enfraquecimento daquilo que é chamado projeto da modernidade. A razão prometeu um mundo onde viveríamos felizes para sempre e esse projeto não deu muito certo: duas guerras mundiais, crescimento de armamento nuclear, ameaça ao meio ambiente, toda essa realidade que é projeto desse mundo moderno acabou não cumprindo as promessas de campanha e vivemos hoje uma espécie de ressaca desse mundo moderno.

Há um filme francês muito interessante, chamado “turista espacial”. Nele, extraterrestres chegam à Terra e julgam que todos aqueles que naquele momento estão envolvidos na era pós-industrial de produção em massa, devem ser considerados como culpados de crime contra a humanidade. É um filme muito interessante pra quem gosta de pensar.

O projeto de modernidade marcado por racionalismo, egocentrismo, secularismo eram ainda os marcos desse mundo moderno e a postura era a fé na racionalidade e no progresso secular. Vocês conhecem uma bandeira na qual está escrito ordem e progresso? Tinha-se exatamente essa idéia, acreditava-se que o mundo ia ser cada vez melhor porque as possibilidades da ciência iam construir uma realidade muito boa. Os primeiros enciclopedistas franceses diziam o seguinte: você abre uma escola você fecha uma cadeia, o problema do homem é a falta do exercício da mente, quando ele tiver a razão aprimorada os problemas do mundo serão resolvidos. O problema não é o pecado, o problema é a ignorância e se a ignorância for resolvida tudo será resolvido. Hoje se abre uma escola e a boca de fumo abre logo ali do lado. Não parece que os

positivistas tinham muita razão no que estavam dizendo não.

Na pós-modernidade, ou como alguns teóricos no assunto preferem chamar na modernidade líquida, tudo é volátil, as relações humanas não são mais tangíveis, a vida em conjunto, familiar, de casais, de grupos de amigos, de afinidades políticas, tudo isso perde consistência e estabilidade. É uma coisa que o iluminismo não conseguiria entender hoje: todas as referências institucionais não têm mais sentido, o Brasil ainda vai um pouco mais lentamente nessa direção, comparado com o ambiente Europeu e a diversos setores da realidade da América do Norte, mas de qualquer maneira isso chega, por exemplo: hoje você aborda uma pessoa e diz: você quer ser membro da igreja? O sujeito olha pra você com uma cara de interrogação “tudo bem você quer que eu seja membro eu sou”, mas muitas pessoas não entendem o que é pertencer, qual é o sentido disso, ele entende que ele está preenchendo uma burocracia necessária, mas a relação de comprometimento... Todas as realidades que nós estamos acostumados a perceber sofrem um processo de degelo desse aquecimento global pós-moderno da maneira de pensar. Olha que coisa impressionante: os estudiosos dizem que nós estamos na fase tardia do capitalismo, dessa vez pode-se desmanchar o que era sólido para modernidade, lastro, indústria, coletividade, até a idéia de nação, estado e outras configurações institucionais não têm mais peso, valor e qualquer sentido, no fundo, a maioria das pessoas está entrando nesse cenário. Observe, por exemplo, o ambiente dos mais jovens: nos anos 60 esse pessoal queria mudar o mundo, queria fazer movimento político. Alguns, por exemplo, que eram romanticamente envolvidos com os movimentos de esquerda radical nem namoravam nem casavam pra não prejudicar a sua missão, hoje você pega um bom grupo de pessoas da mesma idade e o pessoal quer ir ao shopping, o pessoal luta para usar um tipo de entorpecente, é uma coisa completamente... Como diz a definição da própria galera, de repente “parece que não sei”, é uma coisa mais ou menos desse jeito, uma definição pós-moderna. Esse mundo pós-moderno é a sociedade da imagem. Interessante, cultura dominada por imagens que tem como papel fundamental na produção de narrativas que criam um universo de ilusão. É impressionante que um indivíduo veja outro no meio a rua sofrendo, sangrando e ele passe ali tranquilamente. Ele vê outro com a perna faltando no farol e diz: esse cara aí tá mentindo. Depois ele vai para casa, assiste um filme e chora, pega um lenço, liga pra o outro, você assistiu? Muito bonito e ele se envolve com aquilo como se aquilo fosse verdade, e fica embrutecido com relação

à realidade que o cerca.

Eu tive a oportunidade de ver um sujeito pré-moderno, vindo diretamente dos interiores mais distantes e ele ficava assistindo a um filme e ele olhava e dizia: “rapaz que esse cara tá fazendo aí ele não morreu no filme passado? Como é que ele tá aí de novo? Não, não, vai ver isso não é verdade nada...” Ele não conseguia interagir com o discurso filmico em função da sua experiência histórica. Há então um universo de ilusão, o espetáculo midiático finge nas diversas esferas sociais produzindo uma realidade à parte o hiper-real. É muito impressionante como muitas pessoas vivem a profundidade do seu mundo interior se relacionando com um universo que na verdade é absolutamente fictício e a vida às vezes corre lado a lado e o sujeito não presta atenção. Essa cultura pós-moderna interfere profundamente na cognição na constituição da subjetividade, produz assim um tipo de pessoa que fica ausente do seu próprio cotidiano. É a substituição da realidade pelo espetáculo. Olha como isso começa a interferir em nós: hoje, por exemplo, nos grandes universos da crescente mega-igreja você não sabe direito o que é culto e o que é show! As coisas se hiper-relacionam e você não sabe muito bem qual é a dimensão, o show fica mais religioso e o culto fica mais hollywoodiano na sua maneira de ser. Talvez uma das figuras que marcam a identificação da pós-modernidade seja o nosso amigo Bart Simpson. A Modernidade tinha uma visão naturalista do mundo, a Pós-modernidade recupera uma visão sobrenaturalista. Quem era da classe intelectual a cem ou sessenta anos atrás entendia que nós temos que contar com aquilo que está à nossa disposição do ponto de vista fenomenológico, é o mundo natural. Existe realidade sobrenatural? Isso tá fora da nossa avaliação e o mundo contemporâneo mudou isso muito, você quer ver o que é a preponderância do naturalismo? Basta assistir um desenho antigo do Scooby Doo. No Scooby Doo sempre o Salsicha e o Scooby chegam a um lugar assustador, logo eles descobrem que não tem um fantasma em tal castelo em tal mansão, não existe nenhum fantasma, tudo o que parece ser sobre sobrenatural, espiritual, fantasmagórico, assustador sempre tem uma explicação natural, você descobre que tinha alguém atrás do guarda-roupa, um jogo de luz, farinha, lençóis e outros elementos da experiência sensível imediata explicam que tudo era uma farsa e o Scooby Doo desnecessariamente ficou assustado junto com o Salsicha sem nenhuma razão. Já o mundo contemporâneo mudou tudo isso, hoje não, o sujeito faz pós-graduação na Unicamp e tem lá o adesivo: eu acredito em duende, o cara tá terminando a tese de doutorado e ele lê tarô, é impressionante como essa

realidade se incorporou até mesmo... Eu fiquei impressionado numa ocasião que estive em Paris e pensei: “Em Paris os caras devem ser tão seculares que talvez eles não acreditem nem que eles mesmos existem de tão céticos que eles são! E peguei um jornal no metrô de Paris e quando eu abri a última página, a quantidade de místicos, bruxos, pessoas ligadas a todo tipo de arte divinatória estavam fazendo propaganda! Onde é que eu estou? No interior do Brasil ou em Paris? Que história é essa? É impressionante como essa mudança aconteceu. O mundo moderno é um mundo humanista, retomada de Protágenes, o homem como medida de todas as coisas. No mundo pós-moderno o que acontece? O homem se decepcionou, desde o pensamento de Sartre nós temos um foco muito negativo tanto é que hoje se você está no meio do mato e surge uma onça ou uma cobra e ela vai te atacar, a pessoa diz “será que eu posso matar a onça ou a cobra?” É perigoso porque o crime ecológico é inafiançável, então o que você faz? Mata o guarda, porque aí não tem problema, é réu primário, responde em liberdade, porque? O último elemento que tem valor é o ser humano, o ser humano vai perdendo a referência... Você vê em programas de TV e de rádio é uma vergonha de ser gente, o homem só fez bobagem, é o pior dos animais e assim por diante de acordo com o discurso secular, há um desespero em relação ao próprio ser humano. O racionalismo deu espaço a um misticismo crescente é impressionante como isso tomou conta da realidade contemporânea, o método científico, tão quadrado desde René Descartes, hoje é questionado. Será que o conhecimento vai fazer bem para o mundo? O conhecimento é um inferno! Os filósofos contemporâneos mostraram que ele pode ser mau, se a gente continuar progredindo nós vamos só inventar coisas mais perigosas e depois de tanto “progresso” estamos ameaçado. A certeza objetiva dá espaço para o relativismo. Isso que o pessoal mais velho não entende, é muito comum o pessoal querer brigar com o jovem o adolescente, dar o testemunho e falar e fazer apologética. A pessoa de configuração moderna não entende que as coisas não funcionam mais assim, quando você prova para uma pessoa que ela está errada o máximo que você consegue é que ela fique com raiva de você, porque ela não está nem aí para a objetividade, a racionalidade do seu discurso, se você “trocar uma idéia” com ela, se você tomar uma café com ela e for gente boa com ela, talvez ela dê mais espaço a seus argumentos do que se você chegar lá e x sobre x pertence a R, $a+b=c$. Portanto você está errado a coisa pode não funcionar do ponto de vista imediato. A idéia de progresso indefinido deu um basta nessa perspectiva e acabou gerando uma rejeição ao progresso, não vamos a lugar nenhum. O individualismo

que nasceu do pensamento cartesiano, a idéia de que o individuo é o paradigma de tudo até nossa espiritualidade histórica é profundamente individualizada e mais ainda se você for Batista. E o mundo pós-moderno mudou isso porque o paradigma na verdade se tornou o grupo, a referência não é mais o individuo racional então a idéia do pertencer de estar plugado numa rede... É interessante que conceitos são colocados na mídia como sendo representativos de um determinado grupo de pessoas, alguém vai argumentar a favor de um *modus operandi*, comportamento x na mídia, ele não apresenta a lógica disso, ele vai mostrar que um grupo importante defende aquilo e aquilo, então, passa a ser aceitável e assim por diante. O determinismo, que era a marca do mundo moderno, porque você estuda o homem, o homem é entendido mecanicamente, matematicamente, então tudo o que se pode explicar faz com que o homem esteja preso dentro de uma caixinha. A cultura do século XIX produziu o que a gente chama de negação da liberdade, veja bem, não é que você traiu a mulher é que isso é uma questão biológica, isso está sócio-biologicamente determinado falando as culturas mostram que há paradigmas que definem referenciais que levam o sujeito a agir em conformidade com seu potencial genético associado a sua experiência sociológica, então você não fez nada. Mas, porque que ele matou o vizinho? Porque quando ele era criança ele tinha um papagaio, e o papagaio falava muito alto, foi traumatizado e o tiro que ele deu é uma linguagem, uma maneira de se expressar “EU NÃO GOSTO DO PAPAGAIO”. É por isso que a cultura na metade do século XX existencialista bateu forte nisso, nós queremos uma experiência autêntica que defina, que marque a nossa existência, que autentique o nosso ser. Veja como isso é interessante, isso migrou para a experiência religiosa. O sujeito moderno vai à igreja para ouvir a palavra de Deus e aprender coisa novas e aí o pastor prega e fala e ele diz assim: Puxa! Eu já vi isso tantas vezes, mas cada vez que a gente ouve a gente sempre vê um foco diferente, ele tá eternamente alimentando o aspecto cognitivo que ele entende como referencial de espiritualidade. No mundo pós-moderno não, o sujeito quer sentir, quer ter experiências sensoriais: “Nossa! Na hora que o pastor fez a oração me deu um calor... Nossa me deu um negócio que eu não sei nem explicar, ele vai sentir a coisa”. É como o cântico que o pessoal gosta de cantar: “eu quero ver agora o teu poder, vou levantar as mãos e vou receber porque eu sinto o Senhor me tocar. Então o que acontece? O valor do existencial marca. A modernidade critica a tradição, tudo o que o pessoal fez no passado é bobagem, todos ignorantes, o pessoal não sabe de nada. Na Pós-

modernidade, quando se quer discutir uma assunto num programa de TV, chamam um Babalorixá, um professor de física, um fiscal da Receita Federal, um jogador de futebol, um Pagé, um pastor neo-pentecostal, um vendedor de queijo e cada um diz o que acha e todo mundo ouve com atenção: “Ah, interessante, um enfoque diferente...” Porque todas as experiências são válidas, todos os raciocínios, até o modo cultural mais exótico é especial. Ninguém avalia se aquilo é legítimo do ponto de vista da racionalidade ou da operacionalidade. Não existe o isso 9002 pra esse tipo de prática. Então, tudo está valendo e quando tudo vale na verdade nada tem valor nenhum, a coisa então se torna bastante complicada. Diante disso nós vamos pensar um pouco sobre a realidade que nós temos que enfrentar nesse contexto, novos desafios, a mudança paradigmática, como isso interfere na nossa espiritualidade e no nosso mundo contemporâneo. A pós-modernidade exige redimensionamento da vida, do modo de ser até do modo de ser igreja e aí há algumas considerações:

Primeiro – nós temos que mudar muita coisa, temos desafios metodológicos. Apelos feitos com base na racionalidade já não fazem sentido para certos tipos de pessoas. Conta-se que numa determinada igreja foi feito um apelo conforme os métodos tradicionais. Quando foi dito que a pessoa devia aceitar a Cristo o sujeito levantou a mão e foi à frente. Ao dizerem para ele que teriam uma conversa na sala ao lado, isso não estava no script para o sujeito que já estranhou, mas foram lá conversar com ele e... “Agora que você aceitou a Cristo e começaram a explicar, a entrar no discurso propriamente moderno e o cara falou: Não, assim eu não quero não porque veja, eu aceito Cristo, não tenho nada contra Ele, eu aceito quem precisar não tem problema nenhum, mas agora que você tá falando que eu tenho que mudar de vida, mudar de hábitos, ou melhor, mudar religião, não assim não quero não”. No mundo pós-moderno não existe espaço para qualquer idéia exclusivista, qualquer postura exclusivista soa como antipática.

As categorias da realidade são gelatinosas na era Pós-moderna. Essa é uma explicação pós-moderna sobre o mundo pós-moderno. Não há consistência, não há referência. Quando eu era adolescente eu aprendi na escola que nós tínhamos homem e mulher, dois tipos de sexo. Esses dias eu peguei um jornal, um artigo que diz que tem onze! Nunca imaginei que tivesse aumentado tanto, pensei que talvez fosse culpa da inflação, uma inflação sexual. Achei que eu estava totalmente alienado da realidade e que os índices econômicos haviam acabado por atingir outras áreas da vida. O artigo discutia sobre as diversas variantes dos sexos: havia um

pós-homem, pré-homem, a pré-mulher, o fêmeo, a macha e assim várias definições muito impressionantes. A realidade do mundo pós-moderno é marcada por essa indefinição, esse elemento gelatinoso que aparece aí à nossa volta. Perdoe-me o uso da imagem, mas é útil, talvez uma das marcas mais impressionantes do mundo pós-moderno seja a figura do cantor que faleceu recentemente Michael Jackson, porque ele é exatamente essa indefinição, essa falta de referência que marca esse ícone da cultura norte-americana: ele não é branco, não é negro, entre a referência de masculinidade também fica uma grande indefinição, então uma das marcas porque é um mundo de mudanças muito velozes. O mundo sem referências racionais definidas se torna um mundo onde se multiplicam todas as variantes menos racionais possíveis de expressão religiosa. As pessoas não têm referências em função do enfraquecimento das instituições, portanto é necessário que se observe a realidade que vivemos num processo da transição: o velho paradigma moderno o novo paradigma pós-moderno isso altera muito nossa maneira de ser igreja, nossa comunicação evangélica e a nossa própria manifestação de espiritualidade da nossa liturgia e outros aspectos mais que deverão ser considerados aí com atenção.

Eu gostaria que aqueles que têm interesse procurassem compreender um pouco mais essa realidade porque diante dessa realidade nós como filhos de Deus e seguidores do Senhor Jesus temos que entender a sua Palavra, levar a sério a Bíblia e de fato seguir as orientações da Escritura Sagrada e dar toda atenção àquilo que Deus nos revelou. Por outro lado, assim como é importante observar a Escritura é importante observar quem vai receber essa escritura, quem deve ser atingido, e hoje começamos a perceber que grandes perdas do cristianismo através da história aconteceram porque gente que entendia bem ou pelo menos bem razoavelmente a Escritura não prestou atenção suficientemente na sociedade e conseqüentemente cometeu o erro de sacralizar, estagnar formas, jeito de ser que está relacionado com a sua cultura e não conseguiu atingir a geração e o grupo à sua volta. Eu fiquei impressionado na Flórida. Há alguns anos eu visitei uma igreja que o último pastor que tentou ajudar a igreja. Ele conversou com o pessoal e o pessoal perguntou: “Que bíblia o senhor usa?” Aí ele disse: eu uso uma versão tal, uma versão bastante conservadora e tradicional, e o pessoal disse: “Não, aqui só bíblia de 1611, se for outra a gente não conversa, não negocia. E a cada ano a igreja estava diminuindo até que ela fechou, tinha cento e poucos membros, chegou até cinquenta, abaixo de cinquenta fechou. A 8 ou 10 milhas no

máximo dali há uma igreja que foi fundada a 5 anos tem mais de 5000 pessoas frequentando. Então como é possível num ambiente muito próximo isso estar acontecendo, como por exemplo no caso de adolescentes, jovens que estão totalmente desconectados da realidade espiritual, mas de repente o sujeito acha uma comunidade que com todos os seus problemas teológicos ou indefinições em diversas áreas ajuda essa pessoa a começar uma caminhada em direção a Deus. O desafio é entender essa realidade, é estabelecer conexão, porque o mundo pós-moderno criou o que a gente chama de um neo-tribalismo sociológico contemporâneo, as pessoas que estão próximas da gente pertencem a outro país mesmo que ele tenha nascido no seu bairro, a maneira de ser de pensar de agir é completamente diferente e diante disso aí fica um desafio enorme de estabelecer as conexões e fazer com que a mensagem Bíblica tenha impacto e comunique no contexto contemporâneo.

Essa mudança não se restringe à interpretação da realidade, valores, pensamentos filosóficos sobre mundo, nós temos um novo dimensionamento do mundo por causa da mídia e da globalização então você um denominador comum impresso na realidade contemporânea E como é que a igreja, a espiritualidade vai se inserir dentro desse contexto?

Historicamente, parte da igreja teve uma reação muito negativa a tudo que surgiu de novo no mundo, qualquer coisa que surgisse de novo era visto como o anti-cristo, a besta, o apocalipse, final dos tempos, quando surgiram os primeiros carros alguns grupos mais fechados da América do Norte diziam que o carro era o sinal do anti-cristo, onde já se viu a pessoa entrar naquele negócio estranho com rodas e andar a velocidades assustadoras de 40km/h? Quando surgiu o rádio no Brasil teve um grupo evangélico que considerou o rádio como príncipe das potestades do ar. A televisão não faz muito tempo ainda tinha outdoor em São Paulo falando que ela era a marca da besta e o computador dispensa comentários vocês se lembram muito bem do 666 e assim por diante, não confundam o rota 66 com 666 hein! Seria um absurdo, é 66 por causa dos 66 livros da bíblia. A inserção da igreja nessa realidade é muito importante. A cultura da imagem e seus valores: felicidade, riqueza e juventude, hoje em dia ninguém sabe mais que vai ficar velho, a pessoa acha que nunca vai fazer 40, 50 ou 60 anos ela vive a ilusão das propagandas e de repente o sujeito começa a ter cabelos espirituais ele não sabe onde estão os cabelos, os cabelos são arrebatados e eles só são reunidos ao corpo na ressurreição é uma novo estudo escatológico conhecido com pré-arrebatamento capilar, a nova versão. A mulher

não sabe que vão surgir pés de galinha depois pés de avestruz, pés de tiranossauro-rex e assim vai aumentando... Todo mundo tem que ser feliz, rico e jovem. É interessante porque estar bem, ser abençoado, estar em sintonia com Deus quer dizer isso, se a pessoa tem qualquer problema físico então Deus não está com ele, ele não está em sintonia com Deus, a gente vai ver daqui a pouco o reflexo do neo-pentecostalismo trouxe pra essa realidade. Há um problema sério que é a aceleração da história que agrava o conflito de gerações: a história mudou demais e as gerações se tornaram tribos diferentes que não se entendem entre si. Alguns falam que um adolescente de Campinas, de Xangai, de Berlim, de Nova Deli tem mais coisas em comum entre eles do que com seus pais. Alienação e passividade, essa idéia de ser sufocado pelo mundo das imagens, das comunicações onde as pessoas, especialmente as novas gerações, não têm desejo, há uma espécie de domínio sufocante de uma espécie de teologia dominante do sistema que produz uma alienação impressionante como raros momentos na história a gente percebe isso e nesse mundo dessa ideologia totalmente ligado ao mercado você tem o consumismo como fonte de valoração. Em alguns lugares do mundo quando as pessoas não fazem compras em elas passam mal, começa a ter um problema e tal aí vai lá e compra alguma coisa “tá calminho agora? Agora tô”. Há uma síndrome de consumismo porque quando você consome você não compra um produto você compra um símbolo, existe um ritual de significação quase como uma realização existencial, ontológica no ato de comprar, por isso que o shopping parece um templo, por isso que o shopping tem um apelo quase que religioso, então o consumismo é a referência por isso você sente a pessoa comprando algo e tentando provar pra si mesmo que ele é alguma coisa. Envelhecimento da população, nova faixa etária o Estado de São Paulo, por exemplo, já está muito próximo ao cenário semelhante a países pelo menos do sul da Europa, é uma coisa pra se pensar porque um pastor amigo meu recebeu um convite e foi pastorear numa cidade no interior do Rio Grande do Sul, ficou feliz da vida, chegou lá descobriu que quase todo mundo tinha mais de cinqüenta anos de idade, aí a idéia de fazer viagens missionárias desapareceu, a pregação mudou, num domingo era sobre arrebatamento no outro sobre a vida eterna depois o céu, mudou tudo como é que ia ser o enfoque... E família em crise, a realidade contemporânea com essa estrutura gelatinosa dinamitou a base da família e muitas igrejas ficam perdidas porque a gente tá falando de vida com Deus, santidade, espiritualidade e chega uma pessoa que foi casada com A, viveu com B o filho é do C então tem que fazer uma

equação quase um curso de trigonometria pra entender a família do indivíduo e essa é realmente uma realidade que nos atinge. Nós já mencionamos outras características do mundo contemporâneo que envolvem rejeição do autoritarismo que é um paradigma bastante modificado em relação à experiência anterior. O misticismo desenfreado, pansexualismo e erotização, veja bem, no mundo pós-moderno o que existe é o que a gente chama de hipersensorialização dos indivíduos, como não tem resposta baseada na razão, como estudar muito deixa doido e não leva a nada, faz do sujeito um *nerd*, uma pessoa dissociada de relações significativas então o que é que acontece? A solução, a saída é de outra natureza, uma busca intensa que se manifesta na via religiosa que é o misticismo desenfreado, se manifesta na hipersensorialização dos sentidos daí a sexualidade desenfreada que se tornou uma espécie de monstro destruidor. No mundo contemporâneo há pessoas compulsivas nessa área de maneira assustadora, daí a busca pelas em função da idéia de sentir mais intensamente. Uma tensão entre perspectivas absolutas e movimentos extremistas, a mídia estabelece um paradigma X que se torna padrão, vários grupos ressentidos com o padrão pré- estabelecido começam a caminhar na direção do extremismo, então movimento de extrema direita crescendo no ocidente, o fundamentalismo islâmico, de certa forma grupos cristãos assim radicalizados são resultado dessa realidade é por isso que esse tipo de coisa não é tão estranha. Urbanização e imigração, hoje provavelmente mais de um terço da humanidade é imigrante ou pelo menos vivem longe do lugar onde nasceram, isso tem repercussões e importância muito grande para compreendermos e o pluralismo dominante. Que interessante, o mundo pós-moderno vai chegar à conclusão de que a pessoa que não tem um paradigma dominante na sua mente, tem várias idéias sofre de uma espécie de poliesquizofrenia. Por quê? Porque quando a idéia não é mais usar um paradigma da lógica o sujeito tem redimensionamento ambiental. Ele tem um GPS na cabeça que é um GPS ligado ao sistema militar, então vai à igreja aí ele conecta o modo *church* aí ele funciona de um jeito, estou com a galera, estou na balada, estou em tal lugar e ele então consegue viver em diversas dimensões sem estabelecer o paradigma de contradição interna porque ele desativou esse sistema, então é muito comum hoje o cara ser altamente espiritual, chegar no culto, fechar o olho, levantar a mão e chupar o dente, se não chupar o dente não adianta... E fora do contexto da igreja ter uma vida completamente dissociada disso. O pluralismo que é essa multiplicidade de idéias faz com que as pessoas convivam com essa realidade da maneira

não racional. Eu achei interessante uma vez entrei numa padaria para tomar um café, cheguei perto do caixa e tinha um jovem que me viu falar não sei onde e o cara estava todo à vontade, camisa aberta e um vocabulário peculiar ao ambiente da padaria e aí de repente ele virou e me viu, eu não devia estar lá eu não faço parte do ecossistema, aí quando ele me viu ele já “graça e paz pastor, como vai?” ele já virou para o lado e foi abotoando tudo assim “olha, eu quero dizer que foi uma benção muito grande ter encontrado com o senhor e sua mensagem foi edificante para o meu coração” e começou a falar evangeliquês, a língua que a gente conhece e falou um monte de coisa e aí eu percebi que ele teve que reiniciar o sistema para se organizar porque o modus operandi aparentemente era incompatível e ele teve que ajustar tudo. Então é isso que acontece, o sujeito ora está no cursinho, ora está no ambiente do trabalho, está no ambiente religioso e ele tem que se ajustar porque é uma realidade outra, diante disso eu só quero mencionar que sempre quando se fala na história cristã em contraposição ao mundo pós-moderno há uma tensão entre o que chamo de tradição e novidade, o mundo pós-moderno representa uma mudança que quer dizer novidade, mas nós estamos o que? Fazendo uma coisa sociologicamente altamente difícil de ser entendida pela sociedade, estamos trazendo uma mensagem escrita por profetas hebreus de mais de dois mil anos a pessoas de hoje, que estão fazendo pós-graduação em física nuclear na Unicamp! A Bíblia vai nos dar uma idéia de que é verdade que existe uma referência não se pode abrir mão disso. A pós-modernidade pode ser gelatinosa o quanto quiser que o fundamento não muda, a idéia de tradição que esse texto de Tessalonicenses ensina permanece firme. Paulo ordena que a gente se apegue de maneira firme à tradição, nós não podemos viver ociosamente ou desregradamente, mas viver conforme a tradição, o cristianismo no Novo Testamento tem essa perspectiva clara, ao mesmo tempo o que acontece? Esse cristianismo que apela para a realidade daquilo que foi ensinado tem uma postura interessante: o cristianismo abre os braços para os lucros sociais religiosos rejeitados na sua época, que não faziam parte do judaísmo tradicional publicanos, prostitutas, eunucos, gentios, samaritanos, mulheres, pobres. Todos que era da segunda divisão foram integrados pelo cristianismo. Paulo apresenta uma diversidade de abordagens em sua obra missionária. Ele era judeu para o judeu e sem lei pra quem não estava debaixo da lei. Um sociólogo dos Estados Unidos escreveu um artigo numa revista dizendo: “século XXI, a religião que deve predominar será o cristianismo”. Então perguntaram a ele porque, e ele apontou para a adaptabilidade do cristianismo. Todas

as macro-religiões do mundo estão inseridas em certos contextos que para e ajustarem dentro de uma nova referência é muito difícil. O cristianismo não, ele vai lá para um grupo de índios no interior da Amazônia e o pessoal cria uma maneira de ser cristão. Então, o que é importante? Nós precisamos entender que o cristianismo bíblico tem condições de encarar o mundo pré-moderno, moderno, pós-moderno porque é a Palavra de Deus, não tem nada que seja novidade, que surpreenda o que Deus nos revelou. Paulo se adapta à situações novas. Ele começa numa sinagoga, não dá certo, ele se ajusta. Paulo tinha jogo de cintura. Para quem foi criado no judaísmo tradicional isso não é fácil. O cristianismo, portanto, provoca uma tensão entre forças. Por um lado ele é essencialmente conservador, sempre apelando para as facções originais como fonte de legitimidade. Nós temos uma escritura uma doutrina uma referência que não se negocia. Por outro lado ele é “liberal” no sentido de que sua formatação rompe com determinadas tradições religiosas estabelecidas e o desafio é esse re-enquadramento a readequação: como ser cristão de maneira essencial sem negociar o fundamental e ser capaz de atingir de se relacionar de comunicar, de praticar a fé, de ser espiritual de maneira relevante no mundo contemporâneo. Isso é muito importante e significativo, às vezes eu gosto de dizer que as pessoas confundem as coisas. Deus nos chamou para sermos diferentes, mas alguns preferem ser esquisitos. Não podemos perder essa referência: o contexto é importante, mas a doutrina é fundamental, não muda.

A era industrial muda para era da informação. A estabilidade era o padrão. Aliás, a espiritualidade antiga era marcada por buscar sempre uma referência no passado, era uma espiritualidade de base aristotélica. No mundo contemporâneo não, mesmo no que diz respeito à vida profissional, a idéia de entrar em uma empresa e ficar lá a vida toda é sinônimo de estagnação, você tem que estar um dia aqui outro em Zanzibar para ter experiências diferentes, depois veja se consegue ir até a Lua ficar lá uns seis meses... A mudança, o dinamismo é a palavra de ordem. Controle é o paradigma antigo até em termos de igreja, quanto mais um indivíduo fosse um coronel mais respeitado ele seria, até a espiritualidade estava associada a isso, hoje o foco de toda a sociedade contemporânea é capacitação. Competição era a palavra de ordem, hoje a idéia é de colaboração, parceria, inter-relacionamento, a objetividade plena foi trocada por uma palavra interessante no mundo pós-moderno que se chama inter-subjetividade, essas inter-relações de opiniões criam uma massa crítica um jeito de ser que aflora naturalmente para um consenso, não sei se é verdade, mas o pessoal diz que é. Coisas não valem tanto

quanto pessoas e relacionamentos. Até a maneira das empresas de considerarem o funcionário como parte de um sistema mecânico fordiano de estrutura administrativa se modificou. Agora a pessoa tem que fazer parte da equipe, tem que vestir a camisa, tem que sentir que é do time, tem que torcer pela empresa. Pessoas e relacionamentos são valorizados. A diversidade é valorizada em detrimento da uniformidade. Assim, nós precisamos entender que admirável mundo novo é esse. Pois chegando à realidade religiosa o que acontece?

Toda essa mudança de cenário, todo esse perfil gelatinoso nos trouxe um enfoque tupiniquim de religiosidade evangélica que nos deu um cenário que é o neo-pentecostalismo que apresenta uma espiritualidade um tipo de piedade que cresce muito no final dos anos 70, grandes grupos conhecidos como Igreja Universal, Igreja da Graça, Igreja Renascer, Igreja Palavra da fé, este grupo representa um jeito de ser ligado à pós-modernidade do universo religioso evangélico brasileiro, algumas das questões sérias do mundo neo-pentecostal precisam ser encaradas porque são um conflito com o jeito de achar do novo testamento, outras porém, são interessantes e devem fazer a gente refletir um pouquinho sobre a realidade, algumas características merecem atenção, teologia da prosperidade claro! A ideologia do mercado de sucesso fez uma conexão direta entre recursos financeiros e bênção de Deus, então a idéia é se você está bem com Deus conseqüentemente você vai ter um resultado econômico expresso na sua vida pessoal. A gente critica o neo-pentecostalismo e com razão, mas preste atenção! Muita gente de igreja histórica no fundo tem a mesma idéia ainda que num grau menor, o paradigma é: está tudo bem? Aqui ou lá em casa como é que está o Fulano? Está bem. Por quê? Ele leu dois livros de filosofia contemporânea? Não, estar bem quer dizer que ganhou mais dinheiro, que tem um emprego melhor, trocou de carro, comprou uma casa com piscina. Mas será que isso é estar bem do ponto de vista do novo testamento? Qual é a visão que a gente tem? Qual é a perspectiva econômica? Então, o neo-pentecostalismo é quase que uma ampliação, um referencial macro dessa realidade. Mas diante desse evangelho da prosperidade como se explicam as relações complicadas da vida? As questões que não tem resposta. Veja o livro de Jó. Ele passa por tudo aquilo e os seus amigos que eram formados na faculdade de teologia da época vieram com bastante idéias pra ele em teologia retributiva: “Jó você aprontou, você fez coisa errada, então você conte a verdade.” E aí Deus chega e dá zero pra todo mundo. Jó passa por tudo e quando Deus vai trazer a resposta, a gente fica esperando, agora Deus vai

explicar. Mas Ele convida Jó pra assistir televisão. Passa dois canais, primeiro passa o Discovery Channel, Jó você quer ver? Você sabe como nasceram as estrelas, você sabe de onde veio a luz? Passa um monte de documentário científico e o Jó fica assistindo, depois ele muda para o mundo animal, Animal Planet. Olha, você já viu o leviatã? Como é que ele faz como é que ele age? Jó assiste os dois documentários aí ‘cai a ficha’ “meu, eu não consigo entender nem o que está na minha frente nem no mundo à minha volta quanto mais entender os mistérios insondáveis da vida”. Jó troca o foco, começa a orar pelos seus amigos, muda o sistema ele é abençoado, a vida dele fica boa e o mais sensacional de tudo é que ele nunca recebeu nenhum e-mail de explicação sobre o assunto, nem spam chegou dizendo “Jó foi uma mega pegadinha você quer ver o diabo lá, tá lá sentado” não, ele nunca fica sabendo o que aconteceu. O diálogo de Deus com o diabo. Nunca é conhecido por Jó. Os desafetos da vida muitas vezes são misteriosos e Deus não tem a obrigação de explicar mesmo que você queira. Então diante dessa realidade incompreensível o mundo contemporâneo simplifica tudo, nada tem explicação a partir de elementos racionais, mas tem explicações espirituais. Então, tem algum problema na sua vida? Tem a ver com o diabo, cuidado! Você ouviu um CD? Deve ter coisa do diabo ouve do lado contrário e você vai ver como tem coisa do demônio. Esses dias me perguntaram: como é que o senhor sabe se o CD é do diabo? Ouve do lado contrário? Não ouço do lado certo, aí a gente já desconfia pela mensagem que está sendo passada lá! Ou então, o sujeito está andando na rua e tropeça e o outro atribui a queda ao diabo e diz: tá amarrado! Vai ver tá desamarrado o sapato dele por isso ele tropeçou. É um excesso de atividade, o misticismo tá tão sério hoje que eu falei para o Pr. Fernando que eu vou ver se abro a igreja evangélica do Monte Sayão, vai ser bacana se alguém quiser me ajudar, fazer uma parceria. Eu vou vender o pastel super abençoado, com pouca carne e muito do espírito, ele tem o vento quente do Senhor, você abre sai aquele vento, tem a pimenta do fogo e é ungido com óleo, o cara come e cai na hora.

Busca de experiências extraordinárias representa isso, a busca de espiritualidade tá ligada a isso, prática da confissão positiva que também não é racional é afirmar que tudo vai dar certo. Um dia eu estava pregando lá na zona norte de São Paulo e no caminho eu liguei para pessoa e disse: olha, um caminhão quebrou na marginal, nós vamos ter que dar a volta e vamos perder alguns minutos, então vamos tomar alguma providencia quanta ao culto porque nós vamos chegar atrasados, aí ele disse: em nome de Jesus o pastor vai chegar aqui agora! Olha, em nome de Jesus prepare as

coisas arrume a programação. Mas é isso, uma compreensão equivocada, o texto nunca quis dizer isso. A visão triunfalista a obsessão pela vitória, crente só ganha, crente não passa por lutas conforme o novo testamento assegura (assegura que passaremos por lutas), um universo espiritual exacerbado com tudo sendo entendido como batalha espiritual, uma relação diferenciada, a pessoa não é membro de uma comunidade, ele não tem uma relação de pertencer, ele faz parte de um grupo através de uma associação clientelista, faz parte de um ambiente onde a realidade é estabelecida assim. O sincretismo com diversas formas de culto principalmente como os cultos afro-brasileiros fazem parte. Talvez essa religiosidade emergente pertinente à cultura brasileira que associa diversos elementos de espiritualidade com elementos teológicos complicados, não seja realidade apenas no Brasil, os redimensionamentos de como ser cristão também hoje está presente em outros ambientes, particularmente como isso nos atinge diretamente no contexto, por exemplo, da América do Norte que emerge uma nova forma de tentar ser igreja. Nós temos algumas pessoas que merecem atenção, pelo menos três nomes precisam ser conhecidos: Brie Maclarry, Love Bell. Acho que Love Bell muita gente tem conhecimento por causa do projeto NOMA é muito interessante o jeito que ele faz. Ele pegou o espírito contemporâneo você pode perceber quanto de existencialismo, quanta abordagem psicológica, quanta relação pessoal é bem considerado, a dúvida é se a referência teológica dele tem suficientemente base em todos os aspectos. Temos também Mark Briscol, que é de uma igreja em Siatle, uma igreja mais pós-moderna, mas com uma fundamentação teológica mais estabelecida. Podemos dizer que o Brie Mclarry é de um bloco bem mais liberal. O Love Bell é bem mais aberto sem partir pra uma visão liberal completa e o Mark Briscol tá mais dentro de uma realidade evangélica porque o mundo mudou, isso aí é uma figura onde você vê a base que alimenta o que seria a era moderna da perspectiva da avaliação que o ministério faz da sociedade em comparação com a pós-moderna que no ambiente do atlântico norte também é lida como sociedade pós-cristã. A pessoa cresce com que bases? Monoteísmo, perspectiva racional, a religião era proposicional declarações objetivas compreensíveis e decodificadas, uma estrutura sistemática local e a verdade vista a partir do indivíduo, aquilo, que eu assumo como verdade propriamente dita. Agora temos o que? Pluralismo, valor da experiência mística, a narrativa, a realidade se torna fluida global, de individual passou para comunitária ou tribal e a marca dessa realidade da preferência, ninguém

no mundo pós-moderno afirma que escolheu algo por determinação lógica, mas pela sua sintonia, sua preferência, o jeito de você comunicar faz toda a diferença, então essa percepção é, isso. Então, o que acontece? Diante disso a gente já caminha para o desfecho da nossa reflexão pensando na piedade pós-moderna e alguns elementos que têm que ser considerados. Primeiro há problemas sérios que têm que ser percebidos: a busca de intimidade com Deus, busca de relacionamento, busca de, vamos falar pós-modernamente, sintonia com o sagrado, ela tem características hoje decorrentes dessa nova realidade que são problematizadoras, a primeira delas é: ela é desconectada da teologia e isso é interessante, é impressionante que o ponto de referência do mundo pós-moderno é que o exercício da razão não leva à decisões significativas para a vida. Se você ler um pouquinho da famosa apologética de Francis Sheiffer, ele vai fazer questão de dizer que o mundo foi dividido em dois: racional e não racional. A razão serve para que? Para fazer conta, calcular quanto tem que pagar segunda-feira, para o uso do computador, fazer contabilidade, mas ela não responde aos desafios da vida, então essa é uma referência pré-definida na cabeça das pessoas, portanto quando alguém busca a Deus com certeza não é com o cérebro, o cérebro não serve, ninguém recebe unção cerebral, não tem de jeito nenhum, quando Deus toca, Deus sofre de uma cardiofilia profunda e só meche com corações, os neurônios estão aí devidamente protegidos por não receberem nenhum impacto da ação do Espírito Santo. Alguém me falou esses dias que foi numa igreja que era uma bagunça total, o culto começava 40 minutos depois e era uma confusão, uma pessoa entrava e falava por 4 horas, aí ele foi pedir explicações daquela situação e aí disseram: é porque aqui nós obedecemos o Espírito Santo, o Espírito Santo é que define tudo, só que o Espírito Santo local não tinha relógio, um Espírito Santo com características culturais peculiares diferentes, por exemplo, na Alemanha o Espírito Santo tem relógio... A realidade é que a espiritualidade está desconectada da teologia, a idéia que muita gente tem é que se você estudar muito você fica frio, se você estudar demais teologia você se distancia de Deus, se você compreender muita coisa você perde o fervor. Eu estava conversando com uma pessoa e achei muito engraçada a resposta que ela me deu, eu falei: você já foi pra Israel? Já foi conhecer Jerusalém? Eu até queria ir, mas prefiro não ir. E eu pensei, com certeza é por medo de guerra alguma coisa assim, porque? Porque eu gosto tanto, eu tenho o coração tão romanticamente ligado com o lugar que se eu chegar lá e vir alguma coisa que me decepcione vai estragar tudo, então eu prefiro não ver para continuar

com essa alegria que eu tenho em relação àquilo que eu não vi. É como diz o Legião Urbana, “tenho saudade daquilo que eu nunca vi” é mais ou menos assim. Então é desconectada da teologia. Preste bem atenção: não se vai a lugar nenhum sem estudo da Bíblia, você pode até desenvolver uma espiritualidade que dure um certo tempo, mas é mais ou menos como uma espécie de analgésico, hoje é o refrigerante de Cristo, é só o gás, não tem consistência. A consistência da sua caminhada com Deus tem que se fundamentar na Palavra. Por que? Porque espiritualidade não é desenvolvimento de características profundas religiosas suas, é o resultado que você apresenta da Palavra divina ao seu coração, é uma resposta à graça, é uma resposta à ação de Deus e não é possível fazer isso sem o contato adequado aprofundado com a escritura. Ah! Mas tem pessoas que estudam teologia e não são assim. É verdade, mas o problema é outro, é que existem diversos tipos de teologia. Não é possível desenvolver espiritualidade sadia dissociada do conhecimento e do estudo da escritura. Preste atenção! Nós estamos numa realidade brasileira que tem como herança o catolicismo ibérico e esse catolicismo ibérico por definição foi obscurantista na sua proposta de fazer com que a relação com Deus não passasse pela mente pelo raciocínio, cem anos atrás o cara ia à missa e ele escutava: ”agnus dei toli peccata mundi amem.” Entendeu? Não, mas não precisa entender, as coisas de Deus a gente não entende a gente sente, na hora em o padre falou em latim deu um arrepio na espinha... Pois é, mas ficou só nisso. A espiritualidade pós-moderna é desconectada da ética, isso é uma coisa impressionante por quê? Com esse redimensionamento que a gente tem o que acontece? Existe uma espécie de relação espiritual autônoma, eu gosto de brincar e falo que é a teologia do Roberto Carlos, “são tantas emoções”, o sujeito quer ir na igreja, ir no, louvorção, quer que a coisa aconteça e aí ele sobe, ele ora, ele sapateia, ele pula mas aí quando você vê o sujeito fora daquilo ali como a racionalidade não é ambiente onde Deus deve atuar a coisa não tem referência nenhuma. Eu fiquei assustado até com o que as pessoas cantam, eles não estão nem aí para o que estão cantando, cantam qualquer negócio, um dia deu problema num lugar aí porque o pessoal estava cantando “incendeia Senhor a tua noiva” e os bombeiros lá perto escutando aquele negócio foram ver o que estava acontecendo lá, “vem me incendiar” o que é isso? Eu fui no ano passado na FEBEM e o pessoal de lá antes do pessoal cristão entrar para falar qualquer coisa é preciso passar por um treinamento, eles querem ter uma conversa com a gente e eles dizem: aqui vocês não podem dizer isso, não podem fazer aquilo e aí eles dizem: vocês não podem

cantar sem que a gente veja e escolha o que vocês podem cantar. Por quê? Porque um tempo atrás veio um pessoal aqui e começou a cantar com os nossos internos “eu quero quebrar as cadeias e saltar as muralhas” aí a galera falou: “é nós na fita, vamos juntos estamos na mesma proposta”. O cara canta e não está nem aí, o cara tá cantando sobre o santo monte que monte é esse? Chega um alpinista ouve o evangelho e pergunta qual é o santo monte que eu não sei, vamos juntos que eu também gosto. Um dia eu vi um cara cantando um negócio e perguntei pra ele: o que significa? Ele disse: sabe que eu não sei. Há uma desconexão geral e conseqüentemente se a pessoa não raciocina e não pensa também não tem qualquer conexão com a ética. Cresce uma espécie de misticismo sem referência de vida ética dos seus participantes e é impressionante o cara vai, ele fica animado, ele sua, ele pula, ele chora, ele ri, ele faz de tudo, mas isso não é traduzido em mudança, ele continua usando caixa dois, dando nota por fora, ele continua passando conversa na mulher do vizinho, ela continua fazendo coisa errada, o cara passa na prova colando. Rouba, trapaceia na faculdade, eu já vi tráfico entre faculdades, o cara vendia o trabalho daqui pra entregar no outro ano só mudando a capa, quer dizer é uma loucura e muita gente de igreja vive na boa, sem problema com isso. Não é possível, da perspectiva bíblica, basta ler os profetas, os profetas batem de frente com isso, essa pós-modernidade é parecida com a decadência da vida na época dos profetas tanto em Judá como em Israel, o pessoal não está nem aí E atenção! Vamos lá, geralmente quanto mais bandido é o sujeito mais religioso ele fica, isso é impressionante. Você numa penitenciária dessas de segurança máxima e não acha um ateu lá dentro, todo mundo é altamente religioso, é impressionante por quê? É o mecanismo psicológico, o sujeito não está conseguindo lidar com tudo o que ele fez ele quer dar um jeito de colocar a divindade em parceria com ele, então, isso assusta porque hoje nós somos desafiados com certas práticas e comportamentos de pessoas que estão associados a uma espiritualidade aparentemente intensa e efervescente que não tem conexão com nada, nós precisamos entender que o foco precisa ser redirecionado, toda vez que uma espiritualidade começa a se tornar forte e efervescente a gente precisa checar se esse negócio tá indo na direção certa ou não. Misticismo elevado, a ordem é cada vez mais intensidade. Quando começou o movimento pentecostal a 50 anos atrás, se o sujeito falasse uma língua estranha ele estava feliz da vida, agora! O que é isso! Agora o cara precisa de arrebatamento coletivo, viagem espacial, conversa com anjo particular, as propostas são muito mais intensas e profundas o mundo

neo-pentecostal não está nem aí com essa história do cara falar em línguas, isso é café pequeno, o cara quer um negócio mais forte, mais poderoso. Um dia desses tinha uma igreja lá em São Paulo que tinha um cartaz “Não perca no próximo sábado: louvai ou racha”. A coisa é mais ou menos nessa direção. Experiência é o paradigma absoluto, como acontece? Como você não tem a mente, a razão, a avaliação do texto, o que vale? A experiência: “aconteceu comigo”, “mas eu senti desse jeito”, “eu tive uma experiência onde me aconteceu tal coisa”, mas Deus não tá dizendo que é assim? Eu tive que confrontar uma situação uma vez muito complicada, duas pessoas queriam viver juntas e não eram casadas e, aliás, tinham seus próprios cônjuges e estavam entrando num relacionamento claramente não permitido pela escritura e aí quando eu fui desafiar uma das pessoas ela me disse: olha você não pode fazer isso comigo porque eu tive um sonho e quando eu cheguei no céu, cheguei eu e ele de braço dado, bati na porta e Jesus abriu e deixou a gente entrar, se Jesus tá abrindo quem é o senhor para fechar, que negócio é esse? Aí eu fiquei pensando “ô Deus que eu fiz pra merecer isso? Eu sabia que não ia dar certo”. Sem limites de referências doutrinárias, o problema maior não é nem o cara estar na doutrina errada, veja é diferente da preocupação com teologia e raciocínio, a questão não é o fato do sujeito estar errado, ele não entende porque a questão doutrinária é importante, ou seja, o sujeito tem uma opinião diferente, eu tenho encontrado pouquíssimas pessoas hoje que tenham qualquer problema com uma igreja ou com um seminário porque ele percebe que o elemento fundamental da fé foi solapado, não se importa, mas o cara é legal, você viu ele, na última palavra ele tentou sugerir que Jesus não é Deus, mas é gente boa, vai ver ele tá passando por uma gripe suína talvez, não sei. Não há referência. Uma piedade não mais individualizada porque a referência anterior é o peregrino né? É o indivíduo sozinho buscando a Deus, relacionamento pessoal, agora não, a espiritualidade é barulhenta, ela faz parte de um ambiente maior, ela tá ligada a um grande louvorzão a um momento diferente, ela não é mais relacionada com essa questão. Tem outros aspectos interessantes que são positivos, nós vamos mencionar, quando a espiritualidade é exigida das pessoas de hoje é uma espiritualidade que tenha preocupação com coisas que a gente não vê como referência de espiritualidade como justiça social, preocupação com o meio ambiente, é interessante que o último DVD do Roby Mel que ele publicou ele faz questão de colocar: material totalmente descartável que não polui o meio ambiente para interagir com uma sociedade que vai entender: Ó isso sim é pecado vender

um negócio plástico para ficar aí 150 anos destruindo o meio ambiente. Uma espiritualidade tecno-dependente, ou seja, para pessoa ser abençoada mesmo ele tem por o DVD, tem que por o negócio no fundo da orelha, quer dizer é uma realidade outra, eu fico pensando se falta energia durante um mês o que ia acontecer com a vida espiritual de muita gente. Sensorialista né, que é essa hipersensibilização de todos os sentidos, em grande parte em certos ambientes de louvor e oração são programas de auditório “agora o fundão, vamos lá!”, ou seja, é algo que podemos definir como espiritualidade do show quando a gente não tem a referência, mas não quer dizer que não se possa fazer algum espetáculo ou alguma expressão de arte com conteúdo cristão para atingir um grupo de pessoas, mas é que tem que se entender muito bem o que está acontecendo num certo ambiente. No entanto há algumas coisas interessantes que precisam ser consideradas na sociedade pós-moderna que a gente pode chamar aqui de novas referências, a primeira é a seguinte: grande parte da nossa tradição de piedade e vida devocional é profundamente platônica, introvertida, ela é altamente voltada para a alma então, a 50 anos atrás alguém que precisava entrar em comunhão com Deus ele ia cantar coisa do tipo: “bendita a hora da oração nanananana” aquela coisa pra dentro, quando você começa a cantar você até baixa os ombros, baixa a cabeça, aquilo entra bem no fundo da alma é uma coisa bastante voltada para essa realidade, o cantor histórico das igrejas batistas o mais forte que tinha era uma coisa do tipo “que alegria, neste dia...” aí sim, passar disso não. Uma coisa boa que eu acho que até recupera bastante do que havia na realidade dos Salmos, quem produziu um impacto interessante na sociedade brasileira foi Os Vencedores por Cristo com a questão dos Salmos quando começou aquele “levantai ó portas às vossas cabeças...” aí o pessoal disse, mas com assim? Isso é música de crente? Não, é de Israel. Ah, então tá, de Israel pode e o pessoal já aceitava, mas se fosse uma música mais animada brasileira o pessoal tinha receio. Então abre-se um espaço que é interessante, principalmente numa sociedade celebrativa como a nossa, para uma espiritualidade que seja também festiva e contagiante, que não seja uma espiritualidade apenas voltada para uma busca de uma espécie de profundo da alma, aí que você descobre o moderno e o pós-moderno, o moderno ‘travadão’ canta e ele e o máximo que ele faz é assim (movimento moderado com o corpo), já o pós-moderno você pode cantar um hino do cantor que ele já vai (movimento exagerado). Eu tive esses dias no sul do Brasil e tinha um grupo lá de alemães, eles disseram para mim que eram alemães renovados aí o pessoal começou a fazer parte da coisa e aí estavam eles

batendo palmas assim aí eu descobri que um alemão renovado não dá um presbiteriano carioca, é totalmente diferente. Tem um pessoal mais antigo que tem dificuldade, mas isso é aspecto interessante. Em segundo lugar, trata-se de uma realidade mais aberta. Como é que funcionava o paradigma do mundo da modernidade? É o seguinte: o meu é o certo e foi sempre assim, eu nasci assim, vou ser sempre assim, pra sempre assim e pronto, é da minha denominação, meu povo, a minha maneira de ser, uma perspectiva restritiva exageradamente para olhar só para sua própria realidade, o mundo pós-moderno dinamitou esse jeito de pensar que traz prejuízo, e trouxe alguns aspectos interessantes, a pessoa diz: vamos experimentar o diferente? Mas será que aquela forma de oração é interessante? Será que fazendo assim é melhor? Então as pessoas dentro do ambiente pós-moderno são mais suscetíveis às mudanças, adaptações e ajustes do que uma pessoa que existe dentro de um sistema diferente, isso parece ser um aspecto mais positivo.

Impacto do altruísmo: prestem bem atenção, isso aqui é tudo que vocês precisariam ouvir hoje, o resto vocês podem esquecer que a gente perdoa. Por quê? Qual é o paradigma do mundo moderno? O mundo moderno entende que a verdade é uma referência abstrata que precisa ser comprovada e então ser entendida pela razão para depois ser processada e aplicada na vida, é assim que está organizada toda a apologética de um homem como Josh Macdowel, evidências que demandem que exijam um veredito, o pós-moderno não tem sistema operacional para receber esse tipo de operação, ele ouve, mas isso não significa nada por quê? Atenção! O homem pós-moderno que está disposto a acreditar não em quem explica correta e coerentemente alguma coisa, mas em quem está disposto a morrer por aquilo que está dizendo, então se você chega e diz: olha, Hanz kinch, Karl Barth foram dois grandes pensadores estudiosos que escreveram tantos livros... o pós-moderno diz: ah que bom, vai encher mais bibliotecas. Aí você diz: Madre Tereza de Calcutá deixou a sua terra e cuidava de leprosos nas regiões pobres da Índia aí o cara fala: como é? Me fala de novo. Albert Shuazti deixou a Ausácia e foi morar no interior do Gabão e criou ali um hospital para leprosos e ele viveu a vida lá sendo um dos maiores gênios do seu tempo. É mesmo? Mas quem é esse cara? Isso faz diferença porque verdade como diria o senhor Kierkegaard não é uma abstração é uma realidade tão importante que você está disposto a se sacrificar e a morrer por ela, portanto a sua vida como cristão, a maneira como você perde por causa do evangelho, como você tem prejuízos por amor a outras pessoas, isso

produz um impacto tremendo, por isso a espiritualidade precisa ser marcado com altruísmo. Porque a sociedade contemporânea se escandaliza com a proposta neo-pentecostal? Ela se choca e reclama tanto? E é engraçado porque não devia reclamar porque os neo-pentecostais de modo geral na sua teologia estão buscando as mesmas coisas que a sociedade secular promete, a propaganda mesmo, compre esse carro, viva não sei aonde, tenha isso, tenha aquilo, eles deveriam ter afinidade, mas não tem, é impressionante. Quando eles percebem que alguém tem uma postura diferenciada para com a vida para com o próximo isso faz toda a diferença. Mundo moderno é o mundo, ligado a razão, explicação. Mundo pós-moderno, nada disso, a narrativa, quer contar história, vocês viram o sucesso do *A cabana*? A cabana é teologia pós-moderna! Por que fez sucesso? Todo mundo morrendo de fome e de sede todo mundo tá querendo entender alguma coisa sobre Deus. Agora, se você descreve isso do ponto de vista sistemático como uma aula ou como uma explicação de seminário o cara quer morrer, mas quando aqueles conceitos estão dentro da narrativa, dentro da história e pessoal embarca! Vamos ser sérios e objetivos, quanta história a bíblia tem, como é que Jesus conta as suas parábolas dentro da realidade do cotidiano das pessoas? Por isso a igreja cristã de hoje na sua expressão de fé religiosa ela precisa reinventar a arte porque historicamente por razões ligadas à modernidade e até anteriores a ela nós praticamos a repressão da arte, a arte como uma coisa a ser rejeitada e evitada, então você está desconectado das pessoas, elas não conseguem receber o que você tem a dizer. Uma coisa é você tomar pílulas com vitamina C, D, A, proteína X em cápsula outra coisa é a picanha com alho e aquele brócolis, manja aquele brócolis acompanhando? Uma coisa é receber a teologia em forma de arte de musical em forma de narrativa tem um impacto muito diferente na realidade do homem contemporâneo, na realidade da expressão, então como é que a nossa espiritualidade pode ser traduzida? O desespero do mundo contemporâneo esse livro *A cabana* foi um livro desprezioso, o cara escreveu, tocou em algumas questões fundamentais tinha vendido a última vez que eu vi 2 milhões de exemplares, muito impressionante!

Na idade média a única forma aceitável de espiritualidade era o canto gregoriano, alguns reformadores calvinistas chegaram a quebrar todos os órgãos que existiam e grande parte por causa da discussão da idolatria. Porém, precisa ser bem entendida a expressão pictórica a expressão artística, a nossa é bastante limitada e o mundo contemporâneo vive de que? De arte! Quem que faz ideologia? Quem que

trabalha os conceitos? Dão espaço para arte e aquilo que a gente chama de trabalhar o simbólico, sabe o que aconteceu nas igrejas emergentes nessa busca de espiritualidade? As pessoas estão querendo ter, em grande parte, vitrais coloridos bonitos velas, ou seja, busca de símbolos que sejam associados à fé e comuniquem isso de maneira artística. O protestantismo histórico perdeu todo tipo de rito, todo tipo de relação simbólica com a fé.

Finalizando o último detalhe nós temos uma piedade pós-moderna que necessariamente encara o mundo espiritual, muitas pessoas de igrejas históricas não queriam se aproximar de pentecostais e neo-pentecostais não por razões bíblicas, mas porque tem uma mentalidade racionalista e secular aí como ele está diante de um fato que não tem explicação, quando ele está diante de uma pessoa que entrou num processo complicado de envolvimento com ocultismo e essa pessoa tem alguma coisa na sua vida que não é solúvel pelos paradigmas que nós conhecemos da ciência moderna claro que a pessoa se distancia não faz parte da sua realidade nós estamos diante do mundo espiritual diante de uma realidade que só pode ser vencida com oração, às vezes com jejum e por uma vida consagrada à Deus, portanto eu quero terminar dizendo o seguinte: queria que vocês pensassem seriamente: nós temos o desafio de sermos cristãos na nossa geração, nós não podemos perder o passo da história, não podemos perder a conexão, nós temos que entender a realidade do mundo à nossa volta. Eu fico tão triste e chateado porque eu vejo tanta gente com uma capacidade tremenda de conhecer e de entender a Bíblia, mas que perderam a conexão, é um tesouro de conhecimento que não encontra forma de se comunicar com os outros e eu conheço o contrário gente plugada, gente que está conectada gente que interage com o mundo contemporâneo e que não tem nada a oferecer porque não conhece a escritura, 'prá lá' pós-moderno, mas rejeitou o conhecimento. Que a nossa espiritualidade seja uma espiritualidade ligada ao ensino ao conhecimento, que esteja ligada à ética e a uma vida que faça diferença e que estejamos dispostos a pagar o preço com a nossa vida para que isso faça diferença e a gente agrade a Deus e traga impacto à sociedade à nossa volta, muito obrigado que Deus abençoe vocês.